

Rezek acha que brancos e nulos serão 5%

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Francisco Rezek, afirmou ontem duvidar que o percentual de 5 por cento de votos nulos e em branco que estima desde o início da campanha eleitoral venha a aumentar significativamente com o episódio Sílvia Santos. O ministro não quis prejudicar qualquer atitude do Supremo Tribunal Federal (STF) em relação ao caso e observou que “de acordo com a Constituição, não há limite para o que se pode colocar como proposta ao Supremo”.

Rezek afirmou que se os advogados de Sílvia Santos encaminhassem ao TSE

um recurso extraordinário ao STF, ele emitiria um despacho imediatamente. E disse que a questão envolvendo o PMB, que está preocupado com seus candidatos às eleições municipais, terá de ser resolvida pelos Tribunais Regionais Eleitorais (TREs).

O ministro esclareceu que o TSE não costuma fazer, espontaneamente, uma **varredura** para saber a situação legal de cada partido. O exame desse aspecto é feito quando a agremiação requer o registro do candidato. Se o partido perde o registro provisório depois de ter candidato homologado pelo TSE, a questão é

mais complicada.

PACIFICAMENTE

Indagado sobre como o TSE conviveu com o episódio Sílvia Santos, o presidente disse que “discreta e pacificamente, como é dever seu”. Mas lamentou as insinuações feitas pelo jornal **Folha de S. Paulo** a partir da informação de que o relator, ministro Vilas Boas, é advogado da Telebrás, vinculada ao Ministério das Comunicações, cujo titular é adepto de uma outra candidatura à Presidência da República:

“As coisas no Judiciário não passam assim. Isso não é grave. Mas aborrece”.